



Comunicado

Assunto: Resultados da Prova de Aferição de Ciências Naturais e Físico-Química, 8.º ano de escolaridade

Os Resultados da Prova de Aferição de Ciências Naturais e Físico-Química do 8.º ano de escolaridade mostram que as aprendizagens que se esperariam estar a ser desenvolvidas não estão realmente a efetivar-se.

Para o facto de os resultados serem tão baixos (valores entre 33,4%, no domínio cognitivo superior, e 38,9%, no domínio cognitivo médio) podem ter contribuído os seguintes fatores:

- a calibração da própria prova, dado ser a primeira vez que se aplica uma prova desta natureza nestas áreas disciplinares;
- a natureza híbrida da prova (avaliação de duas disciplinas na mesma prova com grupos com itens de Físico-Química e de Ciências Naturais e alguns itens que mobilizam conhecimentos das duas áreas disciplinares), que não é conforme com as práticas de avaliação interna utilizadas na maioria das escolas;
- o envolvimento dos alunos na realização da prova, dado que estas áreas disciplinares não são sujeitas a nenhum tipo de avaliação externa neste ciclo de ensino.

Os Relatórios Individuais (RIPA) e os Relatórios de Escola (REPA), com informação qualitativa sobre o desempenho de cada aluno e de cada escola, respetivamente, desagregado por domínios de conteúdo e por domínios cognitivos, permitem identificar as fragilidades nos desempenhos dos alunos. Assim, considera-se que a informação gerada pela prova permite que possa ser utilizada para melhorar as aprendizagens. O facto de a prova ser realizada a meio do 3.º ciclo do ensino básico, no final do 2.º ano de Físico-Química num total de 3 anos, parece-nos uma boa opção, pois a análise dos resultados poderá potenciar a definição de ações concretas por parte dos alunos, dos professores e das escolas no processo de melhoria do ensino e da aprendizagem.

Para a melhoria das aprendizagens é essencial que o trabalho prático e o trabalho experimental estejam no centro do processo de ensino-aprendizagem, e para a melhoria da qualidade desses trabalhos é fundamental a formação contínua do corpo docente.